

7.08.99 - Educação.

RESGATE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO BAIRRO TSURUZAK NO DISTRITO DE QUATRO - BOCAS, TOMÉ- AÇU/PA.

Priscila S. S. Silva^{1*}, Ana Karolina de S. Mendes¹, Cristiane dos R. Silva¹, Darlice de O. Oliveira¹, Luciana F. Costa¹, Maria José de Sousa Trindade²

1. Graduando de Biologia da Universidade Federal Rural da Amazônia/Campus Tomé-Açu/PA
2. Professora Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia/Campus Tomé-Açu/PA / Orientadora.

Resumo:

Os diferentes impactos ambientais ocorrem principalmente em função do tipo de relação que o ser humano estabelece com o meio ambiente. Esses impactos podem acontecer no surgimento de cidades, na formação de bairros e no processo de urbanização. O município de Tomé-Açu foi uma colônia que ficou conhecida como a “terra da pimenta”, na época por sua grande produção de pimenta-do-reino. Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo de regaste histórico da formação do bairro Tsuruzak no Distrito de Quatro-Bocas, no município de Tomé-Açu, pertencente à Mesorregião do Nordeste Paraense. A construção do caminho metodológico deste estudo se deu por meio de pesquisa bibliográfica, registro fotográfico, entrevista semiestruturada com antigos moradores a partir dos registros da memória dos entrevistados. A produção agrícola se concentrava na área de Quatro-Bocas, com os grandes latifúndios que tinham os maiores cultivos de pimenta, que demandava grande contratação de mão de obra. As construções ocorreram na cidade a partir da década de 60 através das vias de transportes, construções de casas, praças, escolas, hospitais, abertura de estradas, construção do aeroporto e comércio. A formação do bairro Tsuruzak ainda é caracterizada como agrícola, parte de mata original deu lugar a estruturas de concretos e ruas com asfaltos, evidenciando as mudanças ocorridas durante a sua transformação.

Palavras-chave: Mudanças; Colônia; Município.

Introdução:

Os diferentes impactos ambientais ocorrem principalmente em função do tipo de relação que o ser humano estabelece com o meio ambiente. Esses impactos acontecem principalmente no surgimento de cidades e na formação de bairros no processo de urbanização. A formação de um bairro significa o crescimento de uma localidade, mais espaço para mais pessoas, novos empreendimentos, serviços, para fomentar a economia local. O que falta são políticas públicas que viabilizem melhores condições de moradia em saneamento básico, pavimentação, segurança. E projetos voltados para a educação ambiental ligado a qualidade ambiental para trazer qualidade de vida e lazer para esses moradores (DIAS, 2016).

O município de Tomé-Açu pertencente a Mesorregião do Nordeste Paraense era uma colônia que fazia parte da Vila São José de Acará. Atualmente na economia de Tomé-Açu destaca-se o desenvolvimento de cadeias produtivas de base agrícola e florestal, com o cultivo de pimenta-do-reino, plantios de frutíferas (polpa e geleia), amêndoa de cacau, óleos vegetais, palma de óleo de dendê; apresenta uma das maiores superfícies de sistemas agroflorestais (SAFs) do mundo. Além da produção na pecuária bovina.

Tomé-Açu ficou conhecida como a “terra da pimenta”, por sua grande produção de pimenta do reino (*Piper nigrum* L.), chamada de “ouro negro”. Tornando-se o maior exportador do produto. A produção agrícola concentrou-se no Distrito de Quatro-Bocas, com os grandes latifúndios que tinham os maiores cultivos. A atividade exigiu a contratação de mão de obra, com isso, muitas pessoas vinham de vários lugares do estado do Pará e até mesmo de outros estados em busca de novas oportunidades, ampliando diferentes negócios na cidade (NAGAI, 2002).

Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo de regaste histórico da formação do bairro Tsuruzak no distrito de Quatro-Bocas, no município de Tomé-Açu, pertencente a Mesorregião do Nordeste Paraense.

Metodologia:

A construção do caminho metodológico deste estudo procurou averiguar a formação e a modificação ocorrida no surgimento do bairro Tsuruzak. Esta proposta inscreve-se numa abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa entende a realidade social como dinâmica, no qual interagem sujeito e objeto, já que ambos são de natureza idêntica.

Quanto aos meios de investigação, este estudo caracterizou-se por meio da pesquisa bibliográfica e fotográfica. Para Arelaro (2006), na pesquisa documental utiliza-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico. Assim, a pesquisa caracteriza-se como documental, visto que se utilizará como fonte de informações documentos, tais como: leis, dados estatísticos, balanços financeiros, entre outros.

Realizou-se também a pesquisa de campo, por considerar de acordo com Arelaro (2006), esse tipo de pesquisa procura aprofundar uma realidade específica que é basicamente realizada por meio da observação direta das atividades e de entrevistas com informantes para captar as explicações de interpretações do que ocorrem naquela realidade.

Na coleta de dados foi realizada entrevista semiestruturada com moradores mais antigos existentes no bairro, pois de acordo com Minayo (2008), a entrevista é uma oportunidade de conversar, sendo utilizada para “mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes”, ou seja, fornece dados básicos para “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações” em relação aos atores sociais e contextos específicos.

Resultados e Discussão:

O detalhamento histórico referente à formação do bairro Tsuruzak do distrito de Quatro-Bocas no município de Tomé-Açu permitiu compreender as mudanças gerais desde o início da formação até os dias atuais. Dos dez moradores entrevistados são descritos os fatos e momentos importantes a partir dos registros da memória dos entrevistados e pesquisas bibliográficas nas diferentes instituições com registro de informações do bairro.

Os primeiros habitantes do município foram os índios Tembé. A partir da década de 30, tornou-se um lugar de refugio para os imigrantes japoneses oriundos da Segunda Guerra Mundial. Na década de 40, a agricultura era basicamente de grãos e hortaliças cultivadas por imigrantes japoneses, italianos e alemães, devido à precariedade encontrada no lugar, houve só a permanência dos nativos e dos japoneses. Já na década de 50, ocorreu o processo de emancipação pela lei nº 1.725, onde a colônia passa a ser município do estado do Pará, tendo suas terras desmembradas da sede que ficava no Acará ao qual pertencia. Com isso, no dia 1 de Setembro de 1959, foi instaurado oficialmente como município de Tomé-Açu pelo regente governador Luís Geolás de Moura Carvalho.

A configuração espacial nas décadas de quarenta era totalmente rural gerida pela companhia japonesa Nantaku, pois não havia prefeitura e nenhum poder político. Os principais centros públicos da colônia eram: Tomé-Açu, sede da Administração, Quatro-Bocas e Água Branca, sede do primeiro centro onde havia estabelecimentos como a cooperativa agrícola, hospital, escola, praça de esportes, campos experimentais agrícolas, entre outras instalações e o escritório da companhia localizada no centro da pequena vila que mais tarde se tornaria o principal bairro da cidade (NAGAI, 2002).

Entre as décadas de 60 e 70, a cidade começou a se modificar, ou seja, os terrenos foram demarcados e os bairros sendo formados. O bairro Tsuruzak é de grande importância para a cidade de Tomé-Açu, por ser um dos bairros mais antigos, carregando as marcas do início da construção desta cidade, constitui um exemplo de ocupação periférica, um capítulo importante para se pensar a história da cidade, e o resgate da memória dos seus moradores. Segundo Andrade (2015), estudar a memória de pessoas que conviveram com acontecimentos em uma sociedade é de fundamental importância, uma vez que não podemos deixar as lembranças e memórias se perderem com o tempo. Neste sentido, este artifício faz parte do trabalho historiador, principalmente com advento do século XXI, onde a história oral ganhou maior credibilidade no meio acadêmico.

Por condições estruturais de relevo se implantaram grandes extensões de terra com o cultivo de pimenta do reino por imigrantes japoneses que fizeram da colônia agrícola no então hoje distrito de Quatro-Bocas (Figura 1). Entre esses latifúndios estava o do Sr. Muneo Tsuruzaki, onde trabalhou como agrônomo fitopatologista na Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), na década de 60.



Figura 1: Foto da área da Colônia de Quatro- Bocas

Para adquirir a terra o senhor Muneo trabalhou e comprou de um brasileiro desconhecido. A extensão da área era de onde hoje é a Avenida Saburochiba até a Rua dos Madeireiros. Sendo constituído de grandes cultivos de pimenta do reino e de uma extensa área formada de mata original onde hoje se localizam os bairros Venceslau e Bairro novo e na localização onde se concentra o bairro T.Suruzaki hoje, eram resquícios de pimental e capoeira (Figura 2).



Figura 2: Foto da área de uma das propriedades

Na construção do espaço urbano, o bairro pode ser observado como sendo uma espécie de microespaços dentro da própria cidade. O bairro se configura enquanto locus em que diversas experiências da vida social acontecem, tais como a moradia, o comércio, o trabalho, o lazer e outras relações estabelecidas nesses espaços. Tais experiências suscitam a noção de pertencimentos dos moradores ao referido local. Portanto, ao se configurar enquanto a estrutura em que as relações sociais se concretizam, é possível afirmar que os bairros desempenham, sem dúvida, um relevante caráter histórico, alicerçado em suas origens, ocupações e formas de uso do seu espaço (GONÇALVES & MENDONÇA, 2010).

Essas áreas foram então loteadas e vendidas para pessoas que vinham para região atrás de melhores condições de vida e novas oportunidades e até mesmo para os trabalhadores que já se encontravam nessa região e dentre essas pessoas estavam o doutor Gedeão, senhor Manuel Monterio, Dona Trindade, Santos Bateria e Dona Dorvalina, o pai da professora Maria Emilia, consideradas os primeiros moradores do então bairro com mais de 30 anos. O bairro foi nomeado de T.Suruzaki em homenagem ao antigo dono da área.

Logo após o loteamento das áreas se começou o processo de urbanização com abertura das ruas, sendo a 15 de novembro que faz divisa com os bairros T.Suruzaki e Bairro Novo a primeira a ser aberta, boa parte da paisagem natural existe foi se reduzindo progressivamente. E a segunda rua aberta foi a Benedito Santana Bravo que na época era chamada de Rua da Floresta e depois a Rua dos Cravos como é conhecida assim até hoje.

O patrimônio religioso do bairro é a Igreja de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro (Figura 3), que fundada no dia 05 de Março de 1985 pelo senhor João Monteiro que era o líder comunitário do bairro e está localizada na Rua Benedito Santana Bravo. Que na época funcionava em um pequeno barracão de madeira. Neste mesmo local funcionava a única escola, Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, a qual foi adquirida através da doação do terreno e intermédio da Dona Dorvalina, tendo como primeira professora Maria Emilia que tinha 21 anos quando ministrou sua primeira aula no dia 01 de Março de 1986 com uma turma de 20 alunos, esses todos moradores do bairro, e ainda leciona na mesma há 32 anos, e por esse motivo que levou a fundação da escola por ter muitas crianças sem estudar por causa da difícil locomoção, pois as escolas que tinham na época eram somente o Pedro Carneiro, o Fábio Luz e o Ipitinga que se encontravam distantes do então bairro.

A escola atualmente possui uma nova arquitetura com quatro salas de aula, sala de computação, uma copa e sala da direção e coordenação. O corpo escolar é composto por 17 servidores, 196 alunos de faixa etária entre 4 a 5 anos. Em relação a educação ambiental a escola trabalha em forma de conversa, músicas e ensinando as crianças a como cuidar do meio ambiente através de projetos de reciclagem e paisagismo. De modo que todo corpo escolar juntamente com os pais trabalham em prol dessa educação, sendo assim mais fácil sua aplicação.



Figura 3: Imagem atual da Igreja e da Escola Nossa Senhora do Perpetuo Socorro

Nos primeiros anos da colônia existiam poucos locais, eram apenas: uma igreja, um centro de saúde, uma delegacia e uma praça que servia de ponto de encontro e praticas esportiva. Ao redor da colônia existia uma extensa área de mata virgem. As matas no tempo da colônia era um paraíso, para falar delas agora ninguém faz o menor juízo. Do trapiche a Quatro Bocas ainda tinha mata original, a estrada era ruim, mas dava para se passar e amanhecia crivadinha por rastros de animais (VIANA, 2014).

As festividades culturais comemoradas na época era o Bom Odori (Figura 4), desfile de 7 de Setembro, cirio de Santa Maria e Undokai (Figura 5). Em relação há projeto de arborização do bairro não houve nenhum por parte do poder publico vigente.



Figura 4: Festival do Bom Ondori

Figura 5: Festival do Undokai

Conclusões:

A presente pesquisa evidencia que a formação do bairro Tsuruzak apesar de ser uma área considerada agrícola e ser loteado legalmente, perdeu uma área extensa de mata original que deu lugar a estruturas de concretos e ruas com asfaltos, evidenciando as mudanças ocorridas durante a sua transformação.

Referências bibliográficas

ANDRADE, G. P. de. História e memória: da invasão ao processo de criação do bairro de Paulo Corrêa, em Parintins. IX Encontro Regional Norte de História Oral, VIII Semana de História do CESP- UEA. 2015. Disponível em www.norte2015.historia.org.br/ Acesso em: 22/09/2017.

ARELARO, L.; GIL, J. Política de fundos na educação: duas posições. In: LIMA, Maria José Rocha; DIDONET, Vital. FUNDEB: avanços na universalização da educação básica. Brasília:MEC/INEP, 2006.

DIAS, G.F. Educação ambiental: conceitos, metodologias e práticas. 1ª ed. São Paulo: Gaia. 2016.

GONÇALVES, R. C; MENDONÇA, J. B. Em busca de uma compreensão do espaço urbano: origens e ocupações da cidades de João Pessoa e do bairro de Jaguaribe (XXI). Revista brasileira de história e ciências sociais, vol. 2 nº- julho de 2010. Disponível em [www.rbhs.com /](http://www.rbhs.com/) acesso em 22/09/2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NAGAI, A. Um Nikkei na terra dos Tembés/AkiraNagai-Belém: Alves Gráfica e Editora, 2002

VIANA, M. Ao. Tomé-Açu da minha memória/ Austriclélio Viana Mendes. SANTmel editora:Belém-2014: 3ª edição